

C/c a:

Exmo. Senhor Ministro da Saúde

Exmo. Presidente da ARS Algarve

Exmo. Senhor Pres. da Comissão Parlamentar de Saúde

Exmo. Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos

Exmo. Senhor Presidente da AMAL

Exmos Senhores Presidentes dos Municípios do Algarve

Exmo. Senhor

Dr. Pedro Nunes

Presidente do Conselho de Administração

do Centro Hospitalar do Algarve

Faro, 6 de Janeiro de 2014

Assunto: Centro Hospitalar do Algarve

Passados que são sete meses desde a criação do Centro Hospitalar do Algarve, através da fusão do Hospital de Faro EPE e do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, os médicos Assistentes Hospitalares pertencentes a esta instituição consideram ser este o momento adequado para uma reflexão e tomada de posição no que se refere à atual situação deste Centro Hospitalar.

Tendo o Centro Hospitalar do Algarve a particularidade de ser constituído por unidades hospitalares que distam mais de 60 Km entre si, consideram os ora signatários que teria sido de todo aconselhável que tivesse havido um apropriado período de reflexão, discussão e preparação, com participação ativa dos profissionais que trabalham na Região com dedicação e competência, antes da fusão das unidades hospitalares. Não sendo já possível essa via, visto que o Centro Hospitalar já é uma realidade de facto e de direito, resta aos médicos aqui signatários chamar a atenção para algumas situações que estão a ocorrer neste Centro Hospitalar e que fazem antever um futuro preocupante. Os Gestores vão e vêm; os Algarvios continuam cá...

Temos assistido de forma preocupada à degradação dos cuidados de saúde da população Algarvia. Frequentemente são adiadas cirurgias programadas, por falta de material cirúrgico, aumentam as faltas às consultas médicas pela nova organização do Centro Hospitalar e pelos constrangimentos que têm sido (im)postos aos doentes. Existem ainda atrasos inaceitáveis na realização de exames complementares, nomeadamente de imagiologia, sendo também inexplicável a realização de tomografia axial computadorizada – tomografia por emissão de positrões em Sevilha.

Foi por Vexa assumido publicamente que o Conselho de Administração do Hospital de Faro, EPE, não cumpriu o contrato programa em dois anos consecutivos. É certo que as metas clínicas serão piores nos próximos anos, com grave prejuízo dos doentes da Região.

Com frequência são confrontados os profissionais e os doentes com faltas de medicamentos (doentes oncológicos e com doenças autoimunes, por ex.) com graves reflexos na saúde destes (aumento da morbilidade e provável aumento da mortalidade a curto/médio prazo) e com repercussões diretas negativas sobre os indicadores hospitalares, como a demora média de internamento e aumento dos reinternamentos. São ainda habituais as faltas de material de uso corrente, como seringas, agulhas, luvas. Está em curso todo um processo que leva ao descrédito dos Serviços Hospitalares, por parte de quem os utiliza.

Tem insistido Vexa na subalternização de todos os Serviços Hospitalares ao Serviço de Urgência. Parece-nos redutor e perigoso, uma vez que não tem em consideração toda uma atividade clínica de qualidade, assegurada aos doentes do Algarve. Paradoxalmente, não se verifica qualquer melhoria da qualidade desse mesmo Serviço de Urgência, nomeadamente na Unidade Hospitalar de Portimão, que passa frequentemente por situações ridículas, ao melhor estilo dos Países em vias de desenvolvimento.

Por outro lado, muitos dos profissionais médicos têm manifestado preocupação, desconforto e, em alguns casos, indignação, pelo facto de terem sido – ou serem amiúde – confrontados com ameaças e chantagens por parte de Vexa na relação que mantem com os profissionais médicos, desconsiderando por completo a Direção Clínica. A forma autocrática como Vexa tem exercido os poderes que lhe assistem enquanto Presidente do Órgão de Gestão tem levado a que muitos profissionais, com anos de dedicação às



centro hospitalar
CHAlgarve

Faro - Portimão - Lagos

unidades hospitalares que compõem este Centro Hospitalar optem por deixar de colaborar com a instituição, facto que assume contornos de especial gravidade, considerando a carência de recursos humanos médicos com que o Centro Hospitalar se confronta.

Todos os profissionais já presenciaram a passagem pelas Instituições de vários órgãos de gestão mas muito poucos terão partilhado experiências gratificantes com os mesmos.

Todos pensamos que já não se trata do tipo de modelo a implementar, mas sim da forma como é implementado. Já não se trata de virtuosidade ou não do modelo ou da organização interna, mas sim da virtuosidade da gestão implementada e da capacidade do Órgão de Gestão para envolver e motivar os profissionais na implementação do novo modelo organizacional; da capacidade e disponibilidade do Órgão de Gestão para estabelecer uma base dialogante com os profissionais que todos os dias constroem e dão a cara pela instituição.

Estamos não só preocupados com a degradação dos cuidados de saúde na região do Algarve, devido às políticas que estão a ser implementadas, com grave prejuízo dos doentes, como também consideramos ser este o momento para manifestar a nossa indignação pela forma pouco dialogante e autocrática que caracteriza a relação de Vexa com os profissionais médicos deste Centro Hospitalar e que, em última análise muito prejudica os doentes, uma vez que antes da tomada de decisões com repercussão clínica não são ouvidas nem tidas em consideração as opiniões técnicas dos médicos especialistas.

Sem outro assunto,

Os Médicos Assistentes Hospitalares do Centro Hospitalar do Algarve

fulda h... (20007)
che... (25295)
Didia José Paulos de Jesus
... (42868)
... (188873)

Ulisses Brito (2599)(24809)

Phátome J. J. (7830)

All Louche (978)

Luís (2150)

Willie (3769)

Jamila (1443)

Maria Antónia (33475)
Luís (3751)

Ana Ribeiro (33718)

Luís (35840)

~~Luís (20466)~~

Grace Sequeira (37351)

Ana (46584)

Luís (45151)

Catarina (38547)

Quaresima (32105)

Luís (32281)

Laura Pereira (43658)

Kary (40040)

Luís (45096)

Luís (23923)

Luís (45409)

Luís (44732)

Luís (41752)

Luís (24242)

Luís (38262)

~~Luís (24441)~~

Victorio Manuel Gomes Ferreira - 16292
~~23484~~ 23484

Edwards R. Barros Costa 16315-007

Isabel Kervio dos Santos (31287 011)

Manuel Antonio Costa Lima Pereira (011 23436)

Manoel do Carmo G. (011.26004)

Augusto Thomaz Lopes dos Reis Gregório Ferreira (011:41968)

Agnes (28223)

Amibael Azevedo Mendes Guedes

Josef Maria Leopoldina Pinto de Almeida Ribeiro (011 31472)
(011 31160)

Jorge Manuel Pires Moreira (011 30500)

~~Isabel Maria P. T. U.~~

Ana Cabrita (44275)

João Alberto dos Santos Almeida Ferreira (011 19333)

Nicolau Lopes de Sousa Bernardino dos Santos (011 30474)

Rosa Marcos (011 30287)

Rita Costa Fonseca (011 35696)

Ulisses (1400) 011-24846

D. Paul de Almeida de Lima - 34668 (N. 0216-)

Fernando (30543)

João Alves (34021)

Peterson Mendes (36111)

Antônio Augusto (20897)

João Paulo Sarjeira Clez - 13840

Carlos Roberto Dias Reis - 21473

Jose Luis Marques Brites - 30246

Karl Jonathan da Silva Cunha Granatieri - 45474

Helena Viana da Silva Chaves Ramos Guedes - 43000

Maric Desamparados Mungo Alemany - 40568

Maria Graciela Pluini Zucanac - 31524

Elsen Araújo Pina - 1855

Roberto Jardim - 30440

Rui Pereira - 4721 (46183)

Aguel Alexandre Nova Lira Lira OM 37265

7. Ad. 37125.

Francisco Jose Correia Andrade Sena 24409

Maria Fátima Teó ~~Teó~~ 32089

Elba Maria Simão do Vale Rodrigues - 32112

Maria Inês Antunes - 233066

70 Le D-16 Santos 23528

(U: 400)

Land Christine (Clemente) Ben 34780

Else usin (2181/OM:22108)

Elapela (27259)

Pedro Neto Gomes (39191)

Jose Antonio Santos Cardoso Henri (443)

Alm. Pina 2446.

Gasparino (1636) (3 1113)
3M

Javier Alarcón (3955)

Andriy Krystopchuk OM 44433

~~Andriy Krystopchuk~~ - Mrs HALLER 38681.
Steve and Doreen Asellon Long 27032

J-P Penn (1501)
27280

Amindé Fij (4257) OH: 28508

Gilberto Teixeira 20.663

Ima Parani OH. OM: 39014. No: 5076.

Arabela Lucas Boliva ePOM 29479
3624.

Ethel ~~3208~~ - CP 34113
Quaria Helena de Silva Carneiro O. IT. 34232

Walter ~~3208~~ ON 26385

Leonor B. B. Barros OM 30269

Raimundo Santos Almeida. 30577.

Fred Neto (26681)

Bruno Tigris Martini de Saute (42390).

JOSE ANTONIO BOMBS ANTONIAT (40864)

Antônio José de Oliveira Guimarães Barros (OH. 29796)

Manuel Faria (29586)

João ~~3208~~ (32606)
(JOÃO ROSA)

Ará Faria (41462)

Bruno Faria (38548)

Agostinho (41527)

Cláudio 27169

Emelinda (27496)

Vera Santos (44322)

Celia Faria (1138)

Fátima Ferreira 28260

Luiz Milhens (44365)

~~Luiz Milhens~~ (24875)

Motacim S. Moraes (44914)

Aluísio Emanuel Machado Galvão (45371)

Laure Garcia S. (44493)

Aluísio Moraes (37379)

Juan Luiz P. (73999)

José Ardeni P. (13963)

Regina Pereira G. (OM 44731)

~~José Ardeni P.~~ (OM 16735)

José Joaquim Silva P. (OM 30741)

Suzilane F. (45558)

Fina Pereira G. (44730)

Fernando P. L. F. (34182)

Luís Silva M. (42935)

Ana Luísa P. (3717)

Dr. Paulo R. F. (2148)

José Manuel G. (30580)

to Son (33035)

Fernando Tapadulas (38379)

RAUL COELHO (29544).

Francis John M. San Miguel (3+2+4)

C/c a:

Exmo. Senhor Ministro da Saúde

Exmo. Presidente da ARS Algarve

Exmo. Senhor Pres. da Comissão Parlamentar de Saúde

Exmo. Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos

Exmo. Senhor Presidente da AMAL

Exmos Senhores Presidentes dos Municípios do Algarve

Exmo. Senhor

Dr. Pedro Nunes

Presidente do Conselho de Administração

do Centro Hospitalar do Algarve

Faro, 6 de Janeiro de 2014

Assunto: Centro Hospitalar do Algarve

Passados que são sete meses desde a criação do Centro Hospitalar do Algarve, através da fusão do Hospital de Faro EPE e do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, os médicos Assistentes Hospitalares pertencentes a esta instituição consideram ser este o momento adequado para uma reflexão e tomada de posição no que se refere à atual situação deste Centro Hospitalar.

Tendo o Centro Hospitalar do Algarve a particularidade de ser constituído por unidades hospitalares que distam mais de 60 Km entre si, consideram os ora signatários que teria sido de todo aconselhável que tivesse havido um apropriado período de reflexão, discussão e preparação, com participação ativa dos profissionais que trabalham na Região com dedicação e competência, antes da fusão das unidades hospitalares. Não sendo já possível essa via, visto que o Centro Hospitalar já é uma realidade de facto e de direito, resta aos médicos aqui signatários chamar a atenção para algumas situações que estão a ocorrer neste Centro Hospitalar e que fazem antever um futuro preocupante. Os Gestores vão e vêm; os Algarvios continuam cá...

Temos assistido de forma preocupada à degradação dos cuidados de saúde da população Algarvia. Frequentemente são adiadas cirurgias programadas, por falta de material cirúrgico, aumentam as faltas às consultas médicas pela nova organização do Centro Hospitalar e pelos constrangimentos que têm sido (im)postos aos doentes. Existem ainda atrasos inaceitáveis na realização de exames complementares, nomeadamente de imagiologia, sendo também inexplicável a realização de tomografia axial computadorizada – tomografia por emissão de positrões em Sevilha.

Foi por Vexa assumido publicamente que o Conselho de Administração do Hospital de Faro, EPE, não cumpriu o contrato programa em dois anos consecutivos. É certo que as metas clínicas serão piores nos próximos anos, com grave prejuízo dos doentes da Região.

Com frequência são confrontados os profissionais e os doentes com faltas de medicamentos (doentes oncológicos e com doenças autoimunes, por ex.) com graves reflexos na saúde destes (aumento da morbilidade e provável aumento da mortalidade a curto/médio prazo) e com repercussões diretas negativas sobre os indicadores hospitalares, como a demora média de internamento e aumento dos reinternamentos. São ainda habituais as faltas de material de uso corrente, como seringas, agulhas, luvas. Está em curso todo um processo que leva ao descrédito dos Serviços Hospitalares, por parte de quem os utiliza.

Tem insistido Vexa na subalternização de todos os Serviços Hospitalares ao Serviço de Urgência. Parece-nos redutor e perigoso, uma vez que não tem em consideração toda uma atividade clínica de qualidade, assegurada aos doentes do Algarve. Paradoxalmente, não se verifica qualquer melhoria da qualidade desse mesmo Serviço de Urgência, nomeadamente na Unidade Hospitalar de Portimão, que passa frequentemente por situações ridículas, ao melhor estilo dos Países em vias de desenvolvimento.

Por outro lado, muitos dos profissionais médicos têm manifestado preocupação, desconforto e, em alguns casos, indignação, pelo facto de terem sido – ou serem amiúde – confrontados com ameaças e chantagens por parte de Vexa na relação que mantem com os profissionais médicos, desconsiderando por completo a Direção Clínica. A forma autocrática como Vexa tem exercido os poderes que lhe assistem enquanto Presidente do Órgão de Gestão tem levado a que muitos profissionais, com anos de dedicação às

unidades hospitalares que compõem este Centro Hospitalar optem por deixar de colaborar com a instituição, facto que assume contornos de especial gravidade, considerando a carência de recursos humanos médicos com que o Centro Hospitalar se confronta.

Todos os profissionais já presenciaram a passagem pelas Instituições de vários órgãos de gestão mas muito poucos terão partilhado experiências gratificantes com os mesmos.

Todos pensamos que já não se trata do tipo de modelo a implementar, mas sim da forma como é implementado. Já não se trata de virtuosidade ou não do modelo ou da organização interna, mas sim da virtuosidade da gestão implementada e da capacidade do Órgão de Gestão para envolver e motivar os profissionais na implementação do novo modelo organizacional; da capacidade e disponibilidade do Órgão de Gestão para estabelecer uma base dialogante com os profissionais que todos os dias constroem e dão a cara pela instituição.

Estamos não só preocupados com a degradação dos cuidados de saúde na região do Algarve, devido às políticas que estão a ser implementadas, com grave prejuízo dos doentes, como também consideramos ser este o momento para manifestar a nossa indignação pela forma pouco dialogante e autocrática que caracteriza a relação de Vexa com os profissionais médicos deste Centro Hospitalar e que, em última análise muito prejudica os doentes, uma vez que antes da tomada de decisões com repercussão clínica não são ouvidas nem tidas em consideração as opiniões técnicas dos médicos especialistas.

Sem outro assunto,

Os Médicos Assistentes Hospitalares do Centro Hospitalar do Algarve

NOME	Nº da ORDEM
ANTONIO MANUEL ESTRELA MONTEIRO FALGOUTA	24674
João A. T. Pereira	16086
ANTONIO OSCAR FLORENCO HENRIQUES JIA	20487
Miguel Augusto Almeida Falcão e Silva	28711
João Pedro M. Gomes Leal	30355



centro hospitalar
CH Algarve

Serviço de Ortopedia - Lagos

NOME	Nº da ORDEM
João Alves André da Costa	15759
Diogo Manuel dos Bragança	27284
João Gabriel Torres Gomes	14772
Juan A. Hidalgo Sanchez	40288
João Carlos Leites Brian	40741
Raul Luis Pedro Pimenta da N	27256
Medilene das Borjaski	27440
Diogo Manuel Rodrigues	19552
Gonçalo Pedro de Jesus	27284
Alvaro Duarte Gomes	51444
Manoel Carlos Baptista Gomes	34458
João Manuel Pires Gomes	40302
João Manuel de São Mateus	17372
MARIA MANUELA JESUS GOMES	15774
Carolina Maria de Sousa	40054
Adalberto Pereira de Silva	43386
João Manuel de Sousa	25886

C/c a:

Exmo. Senhor Ministro da Saúde

Exmo. Presidente da ARS Algarve

Exmo. Senhor Pres. da Comissão Parlamentar de Saúde

Exmo. Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos

Exmo. Senhor Presidente da AMAL

Exmos Senhores Presidentes dos Municípios do Algarve

Exmo. Senhor

Dr. Pedro Nunes

Presidente do Conselho de Administração

do Centro Hospitalar do Algarve

Faro, 6 de Janeiro de 2014

Assunto: Centro Hospitalar do Algarve

Passados que são sete meses desde a criação do Centro Hospitalar do Algarve, através da fusão do Hospital de Faro EPE e do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, os médicos Assistentes Hospitalares pertencentes a esta instituição consideram ser este o momento adequado para uma reflexão e tomada de posição no que se refere à atual situação deste Centro Hospitalar.

Tendo o Centro Hospitalar do Algarve a particularidade de ser constituído por unidades hospitalares que distam mais de 60 Km entre si, consideram os ora signatários que teria sido de todo aconselhável que tivesse havido um apropriado período de reflexão, discussão e preparação, com participação ativa dos profissionais que trabalham na Região com dedicação e competência, antes da fusão das unidades hospitalares. Não sendo já possível essa via, visto que o Centro Hospitalar já é uma realidade de facto e de direito, resta aos médicos aqui signatários chamar a atenção para algumas situações que estão a ocorrer neste Centro Hospitalar e que fazem antever um futuro preocupante. Os Gestores vão e vêm; os Algarvios continuam cá...

Temos assistido de forma preocupada à degradação dos cuidados de saúde da população Algarvia. Frequentemente são adiadas cirurgias programadas, por falta de material cirúrgico, aumentam as faltas às consultas médicas pela nova organização do Centro Hospitalar e pelos constrangimentos que têm sido (im)postos aos doentes. Existem ainda atrasos inaceitáveis na realização de exames complementares, nomeadamente de imagiologia, sendo também inexplicável a realização de tomografia axial computadorizada – tomografia por emissão de positrões em Sevilha.

Foi por Vexa assumido publicamente que o Conselho de Administração do Hospital de Faro, EPE, não cumpriu o contrato programa em dois anos consecutivos. É certo que as metas clínicas serão piores nos próximos anos, com grave prejuízo dos doentes da Região.

Com frequência são confrontados os profissionais e os doentes com faltas de medicamentos (doentes oncológicos e com doenças autoimunes, por ex.) com graves reflexos na saúde destes (aumento da morbilidade e provável aumento da mortalidade a curto/médio prazo) e com repercussões diretas negativas sobre os indicadores hospitalares, como a demora média de internamento e aumento dos reinternamentos. São ainda habituais as faltas de material de uso corrente, como seringas, agulhas, luvas. Está em curso todo um processo que leva ao descrédito dos Serviços Hospitalares, por parte de quem os utiliza.

Tem insistido Vexa na subalternização de todos os Serviços Hospitalares ao Serviço de Urgência. Parece-nos redutor e perigoso, uma vez que não tem em consideração toda uma atividade clínica de qualidade, assegurada aos doentes do Algarve. Paradoxalmente, não se verifica qualquer melhoria da qualidade desse mesmo Serviço de Urgência, nomeadamente na Unidade Hospitalar de Portimão, que passa frequentemente por situações ridículas, ao melhor estilo dos Países em vias de desenvolvimento.

Por outro lado, muitos dos profissionais médicos têm manifestado preocupação, desconforto e, em alguns casos, indignação, pelo facto de terem sido – ou serem amiúde – confrontados com ameaças e chantagens por parte de Vexa na relação que mantem com os profissionais médicos, desconsiderando por completo a Direção Clínica. A forma autocrática como Vexa tem exercido os poderes que lhe assistem enquanto Presidente do Órgão de Gestão tem levado a que muitos profissionais, com anos de dedicação às

unidades hospitalares que compõem este Centro Hospitalar optem por deixar de colaborar com a instituição, facto que assume contornos de especial gravidade, considerando a carência de recursos humanos médicos com que o Centro Hospitalar se confronta.

Todos os profissionais já presenciaram a passagem pelas Instituições de vários órgãos de gestão mas muito poucos terão partilhado experiências gratificantes com os mesmos.

Todos pensamos que já não se trata do tipo de modelo a implementar, mas sim da forma como é implementado. Já não se trata de virtuosidade ou não do modelo ou da organização interna, mas sim da virtuosidade da gestão implementada e da capacidade do Órgão de Gestão para envolver e motivar os profissionais na implementação do novo modelo organizacional; da capacidade e disponibilidade do Órgão de Gestão para estabelecer uma base dialogante com os profissionais que todos os dias constroem e dão a cara pela instituição.

Estamos não só preocupados com a degradação dos cuidados de saúde na região do Algarve, devido às políticas que estão a ser implementadas, com grave prejuízo dos doentes, como também consideramos ser este o momento para manifestar a nossa indignação pela forma pouco dialogante e autocrática que caracteriza a relação de Vexa com os profissionais médicos deste Centro Hospitalar e que, em última análise muito prejudica os doentes, uma vez que antes da tomada de decisões com repercussão clínica não são ouvidas nem tidas em consideração as opiniões técnicas dos médicos especialistas.

Sem outro assunto,

Os Médicos Assistentes Hospitalares do Centro Hospitalar do Algarve

NOME	Nº da ORDEM
Leão Manuel Gonçalves Esteves	41391
Alvaro Filipe do Couto Bernardo Vieira	41891
Aní Pedro Vieira Figueira	45267
Maria Voleto S. Sequeira Gomes	29369
Raquel Gólgota Benfe de Brito	46203



centro hospitalar
CHAlgarve

Faro • Faro • Lagos

NOME	Nº da ORDEM
Edy Mamed Guearros de H	38462
Figêdo Augusto Gomes Flor	33764
Carlo Casual Furtado Jôir	24988
Maria Irene Isenm In Santos	29952
Juven M Fungêdet Lopes	40402
Aurora Maria Dos Anjos	33768
Fluore Maria Mts Martin	28762
Maria Helena Baptista Cruz	28438
Jose Antonio Gallardo Martin	38640
Jose Marques Machado Correia	19976
Jose Carlos Funes Coimbra	77846
Erzedei Jôir Jôirêde (seg)	10912
Edyo Plêmir Lu Guedes	29711
Jose Maria	38600
Francisco Fernando Jesus Alves Bastos	31989
du Figueira	42867
Jose Manuel Manuel Leuandis	27700
Liliane Chisen	46645
Jose A. Parra	38859
Carmen Maria	40674
Carmen Rey	41645
Argido Sampaio	33741
Carlos Sanchez Bueno	43518
Maria Helena Maria Tavares de Sousa	33434
Maria Helena Maria Tavares de Sousa	39950